

Um perfil de Vissariôn G. Bielínski.

Renata Esteves

Resumo:

A comparação de dois textos significativos da produção de Belínski, *Devaneios literários* e *Revisão da literatura russa de 1846*, permite constatar a diferença de perspectiva adotada pelo crítico entre o início e o fim de sua trajetória, enquanto a carta a Gogol ilumina a constância da oposição, praticada por ele, ao ambiente cultural dominante na Rússia de Nikolai I. Delineia-se, assim, o perfil daquele que personificou o surgimento do intelectual de origem não aristocrática, o fenômeno moderno do chamado *raznotchíniets*.

Palavras-chave: literatura nacional; crítica; *raznotchíniets*; *intelligentsia*; servidão.

1 Introdução

O texto de estreia de Belínski, *Devaneios literários*, de 1834, tem importância histórica e marca oposição ao ambiente literário russo da época, que estava sob domínio da visão doutrinária concebida no reinado de Nikolai I. Ele também possibilita apreender transformações na trajetória do crítico quando contrastado com dois textos importantes finais da carreira dele, a *Revisão da literatura russa de 1846* e a carta a Gógol, ambos de 1847.

Belínski nasceu em 1811 e faleceu em 1848, uma vida breve, com participação intensa na vida literária russa desde sua estreia e uma produção frenética de textos críticos sobre a literatura russa e sobre as obras lançadas no mercado editorial de então; era dessa forma que ganhava seu sustento. Ele se voltou para o trabalho editorial como alternativa a carreira de professor, que ficou comprometida com sua expulsão da Universidade de Moscou. Uma sucessão de percalços, como problemas de saúde e perda de exames, acabou gerando seu desligamento; entretanto, o fato de ter escrito uma peça teatral que tematizava a servidão marcou o início de sua condição de *persona non grata* na instituição.

A fase universitária de Belínski ilumina o texto do jovem crítico estreante, porque foi durante este período que ele teve o contato inicial e intenso com as ideias do Idealismo alemão; a modernização do conhecimento acadêmico ocorria com a renovação do quadro de professores, com a chegada de uma nova geração no início dos anos trinta. O estudo da filosofia ocidental irá marcar a formação desses jovens universitários de Moscou, que também criaram a oportunidade de aprofundar o conhecimento por meio de círculos de estudo renomados. Por essa via universitária, o pensamento hegeliano participa da cultura russa e irá atingir um público maior

posteriormente quando muitos desse jovens universitários irão participar da cena literária russa por meio de suas contribuições no meio editorial. Belínski será um desses jovens, com diferenciais que o colocarão no centro dos debates crescentes que se realizarão nos anos 30 e ganharão dimensões históricas nos anos 40.

2 A mudança de perspectiva.

O artigo *Devaneios* irá surpreender o público com a abordagem inovadora da literatura russa, que terá seus períodos literários estabelecidos e articulados com uma retomada crítica da história de sua sociedade, entendida aqui como o *beau monde*. A apreciação literária que faz pelo crivo da filosofia ocidental leva o jovem crítico a afirmar a inexistência de uma literatura russa, pois não se verifica uma organicidade entre seus períodos e suas obras, e não apresenta uma identidade russa definida, mas apenas alguns casos particulares de escritores que conseguiram dar expressão ao espírito popular. A razão que Belínski encontra para a condição amorfa da literatura de seu país é entendida como reflexo da dissociação no povo russo entre sociedade e massa, iniciada com a modernização de Pedro, o Grande. A superação desse abismo é indicada pelo crítico na isenção do artista, que, investido do espírito romântico, deve representar o mundo tal qual ele é, e na capacitação da sociedade russa pela instrução – são essas as condições para que se promova o surgimento de uma literatura original, que represente uma visão integral da realidade russa.

As reflexões modernas de Belínski eram reforçadas pela prosa veemente, que notabilizou o crítico. Com esse estilo, ele enfrentava um meio editorial em que prevaleciam defensores da doutrina oficial do reinado de Nikolai I, a qual vigorava desde 1831. O chamado **triunvirato** do meio editorial, composto por Senkóvski, Gretch e Bulgárin, praticava a promoção de escritores e textos afins com a doutrina em suas revistas literárias dominantes nos anos trinta, a *Biblioteca para leitura* e a *Abelha do Norte*. A doutrina vigorava como uma redoma ideológica contra a influência das ideias revolucionárias da Europa, enquanto encobria o desconforto da Rússia ter vivenciado uma revolta doméstica recente, o *dezembrismo*.

A repressão reinava no momento, ainda que houvesse algumas manifestações de resistência, e a própria revista *Teleskóp*¹, em que Belínski estreou e permaneceu até seu fechamento em 1836, provava isso; a ousadia do jovem crítico contribuiu para a revitalização da atmosfera cultural russa abafada, trazendo para o ambiente literário as inovações de *Devaneios*. Não que suas ideias tenham revirado a situação dominante, mas a oposição que demarcou com

¹ Telescópio.

seu texto deu algum respiro ao público jovem que acompanhava a cena literária, e, pouco a pouco, Belínski foi arregimentando leitores cada vez mais ao longo de sua atividade crítica. A trajetória de suas reflexões não foi linear, muitas contradições são apontadas, mas o antagonismo que contrapôs ao ambiente cultural dominante de seu país permaneceu até o fim. A origem social não aristocrática e a formação intelectual adquirida fizeram de Belínski a personificação do *raznotchíniets*, um fenômeno sociológico na Rússia, que se constituiu no surgimento de intelectuais de origem simples devido a modernização da sociedade.

Quando tomamos seu texto *Revisão da literatura russa de 1846*, publicado treze anos após a estreia, temos de considerar um crítico já amadurecido, com uma força pública que podemos dimensionar pelo alcance que teve sua carta a Gógol, escrita seis meses depois. O debate a que se lançara em 1834 também havia se incrementado, e as principais forças culturais haviam se definido esquematicamente em ocidentalistas e eslavófilos.

O texto representava uma etapa importante na trajetória de Belínski, pois ele tinha a qualidade de programa interno da revista renovada *Sovreménnik*², agora sob a direção do grupo de amigos seus, que compartilhava uma visão progressista da cultura russa. Belínski tornara-se um adepto do socialismo utópico nos últimos anos, e o novo texto mostrava marcas fundamentais da nova perspectiva, tão contrastante com aquela presente em *Devaneios*. O próprio autor faz referência ao texto de estreia quando refuta a ideia de inexistência de uma literatura russa, conforme havia defendido treze anos anos.

No novo texto, Belínski assume um ponto de vista interno na história da literatura russa, o que significa compreendê-la por ela mesma e não pelos parâmetros das literaturas europeias. Com o novo ângulo adotado, o crítico constata existir uma literatura nacional russa, que se organiza pelo esforço de se libertar da herança literária oficial, legada por Lomonóssov. A busca paulatina pela aproximação da literatura com a realidade irá resultar na produção original de Gógol, o nome modelar do estilo literário da chamada escola natural.

O contraste entre os dois textos se evidencia nas perspectivas apresentadas pelo crítico. Em *Devaneios*, Belínski tem como interlocutor teórico a sociedade russa e considera-a protagonista na mudança que se deve operar no povo russo: a dissociação de que falava em 1834 deveria ser suplantada pelo movimento das camadas altas na direção da massa. A instrução e a isenção artística são os instrumentos de que a sociedade devia se prover a fim de propiciar um sentimento de povo que a integrasse com a massa numa identidade nacional única. Na *Revisão*, o interlocutor teórico do crítico é outro: a própria massa, de acordo com a nova perspectiva

² O Contemporâneo.

socialista. A massa é a expressão do nacional; na medida em que se tem uma literatura que a representa, como Belínski defendia ocorrer com a escola natural, constata-se sua emancipação dos empréstimos estrangeiros, pela assimilação, e a consequente produção de uma literatura original, apresentando, assim, o sentido de sua história literária.

Podemos constatar, com a comparação acima, parte das mudanças teóricas que se operam na concepção do autor, elas indicavam a tentativa de um homem progressista profundamente comprometido com o debate em seu país e enfronhado em sua vida intelectual. A realidade russa mantinha instituições extremamente atrasadas, que colocavam a Rússia em descompasso com os fatos históricos exibidos pela Europa. Afinal, enquanto o liberalismo e o ideário romântico aceleravam as reviravoltas no Ocidente, a Rússia se sustentava no tripé da ortodoxia, da autocracia e da servidão.

O espaço cerceado de discussão que se abriu na sociedade russa naquelas duas décadas possibilitou avanços em sua cultura; no entanto, o obstáculo da repressão era intransponível, os debates ganharam dimensões fecundas sem que um combate aberto à ordem vigente fosse deflagrado. Belínski desenvolveu um estilo próprio de escrever, sem nomear o que era proibido, fazia verdadeiros contorcionismos retóricos que eram compreendidos pelo seu público, desenvolvendo assim a chamada **linguagem esópica**. A leitura atenta de seus textos revela também o estrategista conduzindo a pena do literato; essa habilidade, somada ao preconceito a que sempre esteve submetido aos olhos dos censores e oponentes, que o consideravam bizarro, garantiram a sobrevivência de seus escritos, mesmo que fossem alterados para publicação. A própria *Revisão da literatura russa de 1846* contém passagens que ilustram o exercício de contornar o obstáculo da censura para tratar das ideias defendidas pelos grupos de força a que se opunha e com quem debatia no texto.

A carta a Gógol foi escrita por ensejo da publicação do último livro do escritor, *Trechos selecionados da correspondência com amigos*, publicado em janeiro de 1847, mesmo momento em que a revista *Sovremiennik* estreava seu novo corpo editorial. Nela Belínski viu a oportunidade de pôr às claras sua posição combativa ao estado de coisas em vigor em seu país, aproveitando o fato de estar no exterior e não ter de lidar com a censura.

Por meio de cópias manuscritas e memorização, a carta foi imediatamente difundida na Rússia e continuou sendo por gerações, tornando-se um bastião das ideias progressistas que pervadiam o país, mas não encontravam forma de expressão. Belínski combateu as instituições da ortodoxia e da autocracia ao longo da carta; no entanto, já no começo dá destaque ao problema crucial da Rússia, que cito a seguir:

Ela não precisa de sermões (escutou-os de sobra!) nem de orações

(repetiu-as de sobra!), e, sim, do despertar do sentimento de dignidade humana no povo, há tanto tempo perdido na lama e no estrume; dos direitos e das leis, conformes não à doutrina da igreja, mas ao bom senso e à justiça, e de sua execução tão rigorosa quanto possível. E em vez disso ela se revela num espetáculo terrível de um país onde gente vende gente, sem ter nisso a justificativa ardilosamente utilizada pelos plantadores americanos que afirma que o negro não é ser humano; de um país onde as próprias pessoas se chamam não pelo nome, mas por apelidos: *Vánka*, *Stióchka*, *Váska*, *Paláchka*; por fim, de um país onde não só não há garantias para o indivíduo, a honra e a propriedade como não há sequer uma ordem policial, mas apenas imensas corporações de ladrões de todo tipo e de salteadores em exercício. As questões nacionais mais candentes na Rússia contemporânea agora são: acabar com a servidão; abolir o castigo físico; introduzir, dentro do possível, a execução rigorosa, que seja, das leis existentes. Isso sente mesmo o próprio governo (que bem sabe o que fazem os senhores de terra com seus camponeses e quantas vezes ao ano estes retalham aqueles), que se justifica com suas meias-medidas acanhadas e infrutíferas em favor dos negros brancos e com a substituição cômica do nute de uma ponta pelo açoite de três. Eis as questões com que a Rússia está inquietamente ocupada em sua sonolência apática! BELÍNSKI, 1956, p. 213.

A carta expunha o nervo do problema, pois a servidão baseava uma estrutura social que sofria abalos internos e externos. Belínski colocou-a no centro dos problemas em sua carta e tratou camufladamente do assunto em seus textos, revelando a persistência de um homem de ação, um intelectual que buscava a transformação de sua realidade pelos meios de que dispunha: a pena e as ideias.

Conclusão

Entende-se, assim, que a carta perfaz o perfil militante de Bielínski e demonstra uma linha constante em sua trajetória, pois as questões sociais e culturais de seu país estiveram no escopo de suas reflexões desde sempre, mesmo que o crítico fosse contido pela censura em seus textos publicados. Esse perfil coaduna-se com o de atuação da *intelligentsia* pela independência de pensamento em relação à ordem autocrática, quando intervinha, com sua visão crítica, na realidade de seu país; pela oposição que demarcou aos aspectos culturais atrasados de sua sociedade, experimentando a qualidade de suspeito, em especial, aos olhos da censura; por manter-se separado do poder, sem nunca ter estabelecido qualquer vínculo favorável, mas alimentando-se da estima pela liberdade e de uma dosagem variável de idealismo; pela audaciosa

crença nas novidades políticas que a modernidade trazia, sobretudo com o socialismo utópico; pela convicção inabalável nas idéias que cultivava e que o moviam; pelo empenho na ação que praticava junto ao público com sua crítica para transformar a realidade russa; pela renovação constante de sua formação intelectual, acelerada pelos acontecimentos históricos, que se sucediam, e pelas possibilidades de contato com as fontes de conhecimento que um homem em sua condição tinha; e pela condição de perseguido em que se encontrou nos últimos meses de vida, escapando de uma punição oficial severa devido à tuberculose avançada – afinal a punição sairia custosa, considerando-se o apoio do público que tinha, manifestado na vendagem expressiva das revistas em que trabalhava.

Os textos de Belínski, selecionados aqui para construir seu perfil, guiam-nos em fases diferentes do pensamento do autor enquanto se complementam na demonstração do intelectual de ação que ele foi.

Referência Bibliográfica:

1] **BELÍNSKI**, V. G. *Polnoe sobranie sotchinienii v trinadtsati tomakh*. Moskva, Izdatelstvo Akademii Nauk SSSR, 1953- 1956, T. X [*Obras completas em treze volumes*. Moscou, Ed. Academia de ciências da URSS, 1953 – 1956, T. X]